

## **CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA**

Giovana Getelina Ferreira; Thaís dos Santos Donato Schmitz; Taís Hohegger; Daniela dos Santos Marona Borba; Ágatha Picetti Gonçalves; Lurdes Busin; Karina de Oliveira Azzolin

Introdução: Eventos adversos (EA) são denominados os incidentes resultantes de ações desfavoráveis ou não planejadas que conseqüentemente geram algum tipo de prejuízo ou dano a pessoa que sofreu a ação. Os índices de ocorrência são utilizados como indicador de qualidade assistencial com foco na segurança do paciente. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) está mais suscetível a ocorrência de EA por prestar assistência especializada a pacientes críticos submetidos a procedimentos complexos e invasivos para suporte de vida. Os danos causados são diretamente proporcionais ao nível de complexibilidade dos pacientes, podendo gerar o aumento do tempo de permanência na unidade, elevados custos, riscos e prejuízos à saúde. Objetivo: Classificar os eventos adversos assistenciais ocorridos em um CTI. Método: Estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal retrospectivo. Os EA analisados foram registrados por meio de sistema eletrônico no período de janeiro a dezembro de 2017. Foram excluídos desta análise 84 eventos referentes a medicamentos. A coleta dos dados foi realizada por meio do banco de dados da comissão de segurança e qualidade do CTI da instituição pesquisada. Para a classificação da gravidade dos eventos foi utilizada a escala de Classificação Internacional para a Segurança do Paciente (CISP). Resultados: Foram analisadas 192 notificações de eventos assistenciais, das quais 4% sobre comportamento e conduta, 6% relacionados a equipamentos e envio de materiais biológicos, 25% re=feriam-se a assistência e 65% correspondiam a retiradas acidentais de dispositivos, dos quais: sondas nasoentéricas (52,3%), cateter venoso central (21,4%) e tubo orotraqueal (14,2%). A ocorrência dos EA foi mais prevalente no turno matutino (39,3%), apenas 73 dos relatores se identificaram e 79,4% destes eram enfermeiros. Foram classificados como EA com impacto ao paciente com necessidade de rastreamento de danos para possível intervenção(D) 46,4% das ocorrências, 31,6% como de episódios sem danos(C) e 14,2% como EA que podem ter contribuído ou resultado em danos temporários ao paciente e requerem intervenção (E). Conclusão: Os principais eventos adversos ocorridos no período foram referentes a retiradas acidentais de dispositivos, predominantemente classificados como EA que atingiram o paciente e requerem monitoramento para confirmar se houve dano e/ou requer intervenção.

DESCRITORES: Terapia intensiva; Segurança do paciente; Dano ao paciente.

### **REFERÊNCIAS:**

- LOBÃO, William Mendes; MENEZES, Igor Gomes. Análise psicométrica da escala de predisposição à ocorrência de eventos adversos no cuidado de enfermagem em UTI. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 396-403, fev. 2013. ISSN 1518-8345.
- DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 1, p. 144-154, fev. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety v1.1. Final Technical Report and Technical Annexes*, 2009.